

A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE GERENCIAL PARA AS *STARTUPS* DOS MUNICÍPIOS DE JOINVILLE E DE FLORIANÓPOLIS DO ESTADO DE SANTA CATARINA

*Mônica Aparecida Kerber Dalosto*¹

*André Valdir da Silva*²

Resumo

A busca pela inovação nos negócios faz parte do movimento empreendedor que ocorre no Brasil desde a década de 1990. Com a popularização da tecnologia, a partir dos anos 2000, começaram a surgir as *startups*, que são empresas empreendedoras, com produtos inovadores, não totalmente definidos e que utilizam a tecnologia para atingir o seu público alvo. A contabilidade gerencial tem papel fundamental no crescimento sadio destas novas empresas, pois busca contribuir com informações claras e relevantes para a gestão delas. O presente artigo apresenta uma análise quantitativa e qualitativa, realizada com base em uma pesquisa de campo, que procura identificar qual a importância da contabilidade gerencial para as *startups* dos municípios de Joinville e de Florianópolis e se estas empresas fazem uso das ferramentas gerenciais oferecidas por ela. Através da análise dos dados, pode-se constatar que 84,78% das *startups* utilizam ferramentas gerenciais na gestão da empresa e 63,04% delas, acreditam que a utilização destas ferramentas é relevante para a empresa.

Palavras-chave: Empreendedorismo. *Startups*. Contabilidade Gerencial.

¹ Graduanda do Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Católica de SC – Unidade Joinville
Rua Visconde de Taunay, 427, Centro, Joinville/SC – Brasil
monica.dalosto@catolicasc.org.br

² Especialista em Gestão Empresarial no Programa FGV Management
Professor do Centro Universitário Católica de SC – Unidade Joinville
Rua Visconde de Taunay, 427, Centro, Joinville/SC – Brasil
andre.valdir@catolicasc.org.br

1 Introdução

O empreendedorismo é uma corrente que tomou forma e intensificou-se no Brasil desde o final da década de 1990 (DORNELAS, 2008). Qualquer esforço em constituir um novo negócio ou empresa pode ser considerado empreendedorismo. No Brasil, em torno de 40% da população economicamente ativa trabalha ou está envolvida com a formação de novos negócios (GEM, 2015).

Com a popularização de novas tecnologias, surgiram novos modelos de negócios, os empreendedores passaram a utilizar plataformas digitais para a comercialização de seus produtos e serviços, a esse modelo de empresa é dado o nome de *Startup*.

A Associação Brasileira de *Startups* (ABStartups) estima que cresceu em torno de 30,4%, o número de *startups* brasileiras em operação, estes números são do período de março a dezembro de 2015, este tipo de empresa chegou ao número de 4,1 mil empresas iniciantes (TOZETTO, 2016). Segundo a revista Pequenas Empresas, Grandes Negócios (2014), somente no ano de 2012, empresas do perfil de *startups* movimentaram cerca de 2 bilhões de reais no Brasil. No estado de Santa Catarina, o Sebrae apresenta o mapa das *startups* catarinenses, nele constam 266 *startups* cadastradas, sendo que 127, estão situadas nas cidades de Joinville e de Florianópolis (STARTUPSC, 2016).

Uma peculiaridade das *startups*, é que o processo produtivo e de vendas é cíclico, elas produzem, acompanham e aperfeiçoam o processo em busca do modelo de negócio lucrativo (BARROCA, 2012). Com este movimento de empreendedorismo ocorrendo no Brasil, é de extrema relevância identificar qual a importância da contabilidade gerencial para as *startups*, pois este novo modelo de empresa representa um nicho de mercado, com necessidade de informação e para o gerenciamento de seu negócio.

A utilização da contabilidade gerencial contribui para o processo de tomada de decisão, pois ela oferece inúmeras ferramentas de controle e mensuração que podem ser utilizadas em todos os modelos de negócios (OLIVEIRA; MÜLLER; NAKAMURA, 2000). Diante do apresentado, foi elaborado o seguinte problema de pesquisa: Qual a importância da contabilidade gerencial e de suas ferramentas para as *startups* dos municípios de Joinville e de Florianópolis do estado de Santa Catarina? Com o objetivo de identificar a importância da contabilidade gerencial e se as *startups* dos municípios de Joinville e de Florianópolis do estado de Santa Catarina fazem uso das ferramentas proporcionadas por ela.

Para a pesquisa, foram escolhidos os municípios de Joinville e de Florianópolis, Joinville por se tratar do município com o maior índice de participação no ICMS de Santa Catarina, Florianópolis é a capital do estado e ainda, as duas cidades juntas possuem 47,74% do total de *startups* do estado (STARTUPSC, 2016) e, segundo o IBGE (2010), são os municípios com as maiores populações do estado.

2 Referencial Teórico

2.1 Empreendedorismo

Desde há muito tempo que as pessoas buscam inovar na maneira como fazem as suas tarefas, negócios e estudos, o empreendedorismo pode ser considerado uma forma de inovação. Para ser empreendedor, é necessário ter coragem para assumir riscos, nem sempre calculados, inovar destruindo paradigmas e manter a mente aberta para novas ideias (BESSANT, TIDD; 2009).

Chiavenato (2012) afirma que o empreendedor é uma pessoa capaz de assumir riscos e transformar ideias em oportunidades de mercado para criar negócios bem sucedidos. Para Barroca (2012, p. 7), “é alguém, com um elevado espírito de iniciativa, visão, coragem, bem como uma elevada capacidade de sacrifício, organização e liderança”.

O empreendedorismo é uma corrente que tomou forma e intensificou-se no Brasil desde o final da década de 1990 (DORNELAS, 2008). Esse movimento empreendedor foi considerado tão importante que em 1997 foi criado o programa de pesquisa denominado *Global Entrepreneurship Monitor (GEM)* através de uma parceria dos institutos *London Business School*, da Inglaterra, e o *Babson College*, dos Estados Unidos com a finalidade de avaliar a atividade empreendedora dos países envolvidos (GEM, 2007).

Conforme destaca GEM (2015), “qualquer tentativa de criação de um novo empreendimento, como, por exemplo, uma atividade autônoma, uma nova empresa ou a expansão de um empreendimento existente” é considerado empreendedorismo.

O programa GEM chegou ao Brasil em 1999, sendo que o primeiro relatório foi publicado no ano seguinte e, desde aquela data, são publicados relatórios anuais de monitoramento das atividades de empreendedorismo no país. Em 2015, a pesquisa apontou que 39,4% da população com faixa etária entre 18 e 64 anos são empreendedores, ou seja, estão envolvidos diretamente na criação ou manutenção de algum negócio econômico (GEM, 2015). Em números absolutos, estima-se que sejam um total de 52 milhões de brasileiros trabalhando em micros e pequenas empresas.

Através dos números apresentados, pode-se perceber “a importância dos empreendedores no cenário empresarial e surge a necessidade de desenvolver empreendedores que auxiliem o país no seu crescimento e gerem possibilidade de trabalho, renda e maiores investimentos” (SILVEIRA *et al apud* DA SILVA *et al*, 2015, p. 764).

2.2 Startups

Com o avanço tecnológico, as relações econômicas e de trabalho sofreram fortes mudanças, que forçaram os empresários a adotar modelos diferentes de gestão, modelos estes que quebram paradigmas e se adaptam à nova realidade econômica.

Desde os anos 2000, pode-se perceber um avanço nas empresas *online* no Brasil e, com este movimento, o governo brasileiro passou a tratar com mais respeito e interesse o movimento empreendedor, com o exemplo dos Estados Unidos, que têm os empreendedores como força motora da economia (DORNELAS, 2005).

Com esta vertente tecnológica e empreendedora, surgem as *startups*, que são empresas também consideradas empreendedoras, mas com produtos inovadores, com alto potencial de crescimento e escalabilidade e, conforme afirma Ries (*apud* HARTMANN, 2013, p. 5), utiliza o *feedback* constante para “construir, medir e aprender”. O principal foco das *startups* está altamente ligado “à pesquisa, investigação e desenvolvimento de ideias inovadoras” (BARROCA, 2012, p. 22).

Para Nagamatsu *et al* (2013, p. 2), o entendimento do conceito de *startup* é baseado na identificação do “grau de inovação envolvido no empreendimento e a criação de novos modelos de negócio considerando os históricos de sucesso da comercialização, bem como, as transformações do segmento”. Ou seja, *startups* são empresas jovens, que desenvolvem e aplicam inovações em produtos, serviços ou processos e que ainda não possuem um modelo de negócio definindo, trabalhando em um processo repetitivo de testar modelos de negócios e coleta de *feedbacks* até encontrar um modelo sustentável para sua existência e continuidade.

Nos últimos anos, o estado de Santa Catarina tem se destacado a nível nacional e internacional graças a programas de incentivos e fomento de *startups* como o programa *StartupSC*, reconhecido nacionalmente como um dos principais programas de incentivo ao empreendedorismo do Brasil, e de *startups* que se desenvolveram no estado e ficaram amplamente conhecidas como é o caso das empresas ContaAzul (<https://contaazul.com/>), Decora (<http://decora.do>), Exact Sales (<http://exactsales.com.br/>), Meus Pedidos (<https://meuspedidos.com.br>) e Resultados Digitais (<http://resultadosdigitais.com.br>).

2.3 Contabilidade Gerencial

A contabilidade gerencial possui como principal objetivo proporcionar informações relevantes para auxiliar os gestores nas suas funções gerenciais. Conforme afirma Souza e Rios (2011), a contabilidade como sistema proporciona informações gerenciais adequadas com o intuito de auxiliar na gestão dos recursos econômicos. Ela auxilia no processo de tomada de decisão e controle, pois

apresenta todas as informações e fatos ocorridos na empresa (OLIVEIRA; MÜLLER; NAKAMURA, 2000).

Na busca do cumprimento da sua função de proporcionar informações úteis que colaborem no processo decisório, a contabilidade “deve acercar-se de características fundamentais à administração, tais como: ser útil, oportuna, clara, íntegra, relevante, flexível, completa e preditiva (fornecer indicadores de tendências), além de ser direcionada à gerência do negócio” (OLIVEIRA; MÜLLER; NAKAMURA, 2000).

A obrigação da contabilidade gerencial em prestar informações claras e relevantes é corroborada por Iudicibus, (1998, p. 21), quando afirma que ela deve ser definida como:

[...] um enfoque especial conferido a várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade [...] colocados numa perspectiva diferente, num grau de detalhe mais analítico ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório.

Na opinião de Oliveira, Müller e Nakamura (2000), é dever dos contadores apresentarem aos gestores das empresas como a contabilidade pode contribuir para a gestão das suas empresas. É importante que ela cumpra com o objetivo de prestar informações relevantes acerca das informações das empresas aos seus usuários, em especial aos seus gestores (SÁ, 1999). Vale lembrar que, a contabilidade “aliada às inovações tecnológicas e novas ideias gerenciais, ganha espaço, gerando informações cada vez mais aprimoradas, possibilitando grandes mudanças dentro da organização” (MAHL, 2006, p. 29).

Distinto da contabilidade financeira, que tem por base as informações contábeis e é destinada para os públicos interno e externo da organização, a contabilidade gerencial possui o foco em oferecer informações que contribuam com o planejamento, controle e avaliação do desempenho da empresa, seus relatórios não possuem um padrão delimitado, pois são elaborados de acordo com a necessidade dos gestores e, por isso, suas informações são direcionadas de forma exclusiva ao usuários internos da organização (CHING, 2006).

Vale ressaltar, a importância de que “os contadores gerenciais tenham uma visão ampla da empresa, para poder fornecer as informações às equipes de administração, com os dados pertinentes e oportunos sobre as questões empresariais de cada setor” (MAHL, 2006, p. 29).

A contabilidade, como sistema de informação, além de fornecer as demonstrações básicas, deve propiciar para a empresa um fluxo contínuo de informações através de seus relatórios (GRECO; AREND, 2011). O processo gerencial atual demanda sistemas que sejam capazes de fornecer informações precisas e oportunas e as ferramentas da contabilidade gerencial que auxiliam este processo e que serão abordadas neste trabalho são análise das demonstrações financeiras, controle de custos, planejamento tributário e projeção e controle dos fluxos de caixa.

2.3.1 Análise das Demonstrações Financeiras - Balanço Patrimonial e Demonstrativo do Resultado do Exercício (DRE)

O balanço patrimonial é uma demonstração contábil que apresenta a posição financeira e do patrimônio da empresa em um determinado período do tempo, para Padoveze (2009, p. 69) ele é “peça contábil por excelência, para ele é canalizado todo o resultado das operações da empresa e das transações que terão realização futura”. Ele apresenta a posição do patrimônio da empresa, com a informação dos bens e direitos atribuídos à empresa em equilíbrio com as contas de obrigações a pagar por ela somado com o patrimônio líquido.

A demonstração do resultado do exercício (DRE) evidencia o resultado da empresa com base no confronto das receitas e despesas, considerando um período definido em que elas foram geradas e não se ocorreu desembolso financeiro (GRECO; AREND, 2012). Ela visa ressaltar o resultado líquido do período, apresentando de forma histórica as operações efetuadas pela entidade (SILVA; TRISTÃO, 2009). Através da DRE, é possível acompanhar o histórico das operações da empresa, volume de vendas, custos e despesas e identificar o lucro da companhia.

A análise de balanços traduz os dados oferecidos pelas demonstrações contábeis e os transforma em informações que sejam utilizadas para a tomada de decisão. Na visão de Matarazzo (2010, p. 3), a análise de balanços tem como principal objetivo oferecer informações para a tomada de decisão, tendo por base as demonstrações financeiras, seus relatórios devem ser escritos com linguagem simples e direta. Para Iudícibus (2009), a análise de balanços exige discernimento do profissional contábil, pois é preferível que ele selecione determinados índices para avaliá-los e compará-los de forma consistente, do que apurar inúmeros índices que não demonstram significado relevante para análise.

As principais técnicas de análise de balanço citadas por Matarazzo (2010) são: a análise através de índices, análise vertical e horizontal, análise do capital de giro, análise de rentabilidade, análise da demonstração do fluxo de caixa e análise prospectiva.

2.3.2 Controle de Custos de Produção/Serviços

A contabilidade de custos também pertence a contabilidade gerencial e é considerada “o ramo da contabilidade que registra, acumula e relata informações sobre a atividade produtiva e a relação entre a quantidade de fatores empregados e os produtos ou serviços obtidos” (RIPOLL et al, 2012, p. 19). Para Martins (2003), a contabilidade de custos possui duas funções principais, sendo a primeira relacionada ao fornecimento de dados, formas de previsão de informações e mensuração delas e a segunda, com o provimento de informações relevantes para a tomada de decisão.

Os controles de custos em empresas industriais, comerciais e de serviços tendem a ser diferentes. Para Blocher *et al* (2007), as principais diferenças estão na definição de quais gastos que

compõem os custos. Para as indústrias, os gastos com matéria prima, outros materiais, mão de obra e outros custos indiretos fazem parte da composição do custo final do produto, já para as empresas comerciais, o custo do produto é composto basicamente pelo custo dispendido para a aquisição da mercadoria. Desta forma, pode-se compreender custo como sendo o valor gasto para a aquisição do produto, somado a todo valor agregado a ele durante o seu processo produtivo, até que ele esteja pronto para a venda (DUTRA, 2010).

Como o serviço é considerado um bem intangível e não pode ser estocado, sua realização e consumo ocorrem simultaneamente, em consequência disso o seu controle de custos ocorre de forma diferente do que em empresas de produtos e variam de acordo com a atividade da empresa (RIPOLL *et al*, 2012). Para a composição do custo de um serviço, é necessária a soma de todos os recursos utilizados na prestação dele, entre eles estão os custos com mão de obra direta, despesas operacionais com veículos ou ferramentas utilizadas na prestação e outros custos diretos que possam ser identificados pela empresa.

2.3.3 Planejamento tributário

O planejamento tributário pode ser definido como um estudo prévio, dos efeitos jurídicos e econômicos dos fatos contábeis, com o intuito de prover o administrador de alternativas legais que contribuam para minimizar a carga tributária que impacta as empresas (FABRETTI, 2014). Na visão de Oliveira (2013), a economia obtida através do planejamento tributário, nem sempre pode ser destacada somente sobre a obrigação tributária principal, ela também pode ocorrer sobre as obrigações acessórias, como a obrigatoriedade da escrituração contábil ou apresentação de documentos entre outros.

Quando a empresa, juntamente com profissionais contábeis e de outras áreas, realiza o planejamento tributário de forma preventiva, é possível que ela consiga produzir elisão fiscal, que é o produto de um trabalho de redução do ônus dos tributos, por meios legítimos (FABRETTI, 2014).

Todas as empresas são passíveis da implementação do planejamento tributário, seja de pequeno porte ou de grande porte, segundo Oliveira (2013), ele também pode ser destacados em duas espécies: o planejamento tributário operacional, que consiste na análise de alternativas já previstas em lei e que dependem de processos de análises internas, como regimes de tributação, opções de depreciação, formas de remuneração, ganhos de capital, imobilizado, compensação de tributos entre outras situações; e o planejamento tributário estratégico, que está voltado para análises para o exterior da empresa, entre elas podem-se citar as disputas tributárias, guerra fiscal e franquia empresarial.

2.3.4 Projeção e Controle dos Fluxos de Caixa

O fluxo de caixa pode ser definido como um demonstrativo das entradas e saídas de recursos do caixa da empresa. Nele são feitos os registros de todos os recebimentos e pagamentos já efetuados ou previstos para o dia a dia, a semana, o mês e até para o ano todo da empresa. Ele tem por objetivo, apurar o saldo do caixa, auxiliando gestor no planejamento financeiro da empresa (PADOVEZE, 2009).

A partir do controle dos fluxos de caixa, o gestor possui a visão das movimentações financeiras da empresa e, na projeção, a visão de futuro próximo. É importante que o controle dos fluxos de caixa seja dinâmico e receba acompanhamento diário.

Com base na análise dos fluxos de caixa, o gestor tem a possibilidade de antecipar decisões financeiras importantes, fazer o planejamento das despesas e receitas, aplicações e empréstimos que se adequem ao panorama da empresa.

2.3.5 Orçamento

Orçamento pode ser conceituado como “a expressão quantitativa de um plano de ação proposto pela administração por um período específico e um auxílio na coordenação do que precisa ser feito para implementar aquele plano” (HORNGREN; DATAR; FOSTER, 2004, p. 166).

O processo orçamentário, como ferramenta de gestão, deve envolver todos os setores da empresa, é neste processo que são definidas as metas e alocações de recursos financeiros para cada área, que contribuem para alcançar o propósito da empresa (ATKINSON, 2008). Para Padoveze (2009), a medida que o orçamento estabelece e coordena os objetivos de todas as áreas, contribui para que elas trabalhem com sinergia em busca dos planos de lucros.

Para que o orçamento cumpra o seu papel de mensuração deve passar por algumas etapas básicas como: o planejamento do desempenho esperado da empresa e de cada setor dentro dela; as expectativas por meio de informações quantitativas para comparativo com os resultados reais; análise parcial dos resultados, durante o ciclo orçamentário e apresentação de medidas corretivas; a execução de um novo planejamento ou ajuste do atual, considerando as variáveis ocorridas (HORNGREN; DATAR; FOSTER, 2004).

O mercado não é estático, ele está em constante variação, por isso, é importante ressaltar que, o orçamento empresarial não deve ser engessado, a execução do orçamento deve ser acompanhada e constantemente medida e, se necessário, adequada a nova realidade vigente (SANVICENTE; SANTOS, 2014).

2.4 Estudos Correlatos

Estudos anteriores relacionados ao tema Contabilidade Gerencial buscaram identificar se a contabilidade gerencial é utilizada pelas empresas em seu processo de gestão e decisão. Estes trabalhos serviram como ponto de partida para a realização desta pesquisa.

Em Souza e Rios (2011) foi realizada uma pesquisa com o objetivo de identificar se as microempresas do Município de São Roque - SP utilizam ferramentas da Contabilidade Gerencial para gestão financeira, para isso foram entrevistadas 94 microempresas do setor varejista, em torno de 10% do total do segmento. Observou-se um baixo nível de conhecimento da contabilidade gerencial entre os pesquisados, em contrapartida, a maioria deles afirmou utilizar métodos de gestão em seu negócio. Em sua conclusão, levantou-se as hipóteses de que apesar de os gestores informarem não conhecerem sobre o assunto, eles a utilizam na prática e os que informaram não praticar a Contabilidade Gerencial, não fazem, por não terem o conhecimento sobre a mesma.

Lima e Souza (2013) desenvolveram uma pesquisa com o objetivo de verificar se as micros e pequenas da feira da Oito de Maio em Icoaraci, cidade de Belém no estado do Pará utilizam as ferramentas contábeis gerenciais e qual a importância atribuída a elas. A pesquisa demonstrou que apesar de não haver, por parte da maioria dos proprietários das empresas, o entendimento da verdadeira finalidade da ciência contábil, eles utilizam algumas ferramentas no processo de gestão do negócio e admitem que essas ferramentas contribuem para o desenvolvimento das atividades empresariais.

3 Procedimentos Metodológicos

Para atingir os objetivos traçados, foi desenvolvida uma pesquisa com a metodologia classificada como descritiva, dado que “expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno” (VERGARA, 2009, p.42). Apresenta abordagem quantitativa e qualitativa, quantitativa porque vale-se do levantamento dos dados de forma sistemática e objetiva com o intuito de “provar hipóteses baseadas na medida numérica e da análise estatística para estabelecer padrões de comportamento” (LAKATOS; MARCONI, 2010, p. 285) e qualitativa, pois através da análise dos dados alcançados em universo previamente determinado, se propõe a relacionar as variáveis definidas (SILVA, 2010).

O método de pesquisa adotado, foi o questionário, que possibilitou a coleta de dados de forma ordenada, através de perguntas pré-determinadas e relativas ao assunto pesquisado (SILVA, 2008). Para uma das questões do questionário, foi utilizado o método da escala *Likert*, que segundo Mafra (1999, p. 75) “é um método que possibilita a medição do grau de intensidade de satisfação com o objeto em estudo”. O questionário foi aplicado de forma anônima, para incentivar a participação dos pesquisados, devido a sensibilidade dos dados questionados.

A pesquisa bibliográfica abrangeu uma análise da bibliografia mais relevante que serviu para aumentar a reflexão sobre o assunto (GUEDES, 2000). Consubstanciada com uma pesquisa de campo desenvolvida junto às empresas catarinenses denominadas como *startups*.

A pesquisa de campo foi desenvolvida no período de 03 de outubro a 25 de outubro de 2016, com seu universo composto por 75 empresas definidas como *startups*, com sede nos municípios de Joinville e Florianópolis e que possuem cadastro no projeto *STARTUPSC* do Sebrae de Santa Catarina no ano de 2016. Ela foi realizada através da ferramenta “Formulários Google”, que possibilita que o questionário seja enviado através de um *link*, que pode ser acessado através da Internet. Foi efetuado contato telefônico com as empresas a serem pesquisadas e solicitado endereço de *e-mail* para envio do *link* do questionário.

Inicialmente, o universo da pesquisa era composto de 127 *startups*, porém foram excluídas da pesquisa 52 empresas, algumas informaram não se enquadrarem mais no conceito de *startup*, algumas que alteraram seu domicílio fiscal para cidades que não foram incluídas na pesquisa, e outras que não possuíam mais *site* ou este se encontrava fora do ar ou, ainda, que o *site* não informava telefone para contato. Do total de 75 *startups* contatadas durante o período da pesquisa, 46 delas responderam ao questionário, atingindo um percentual de aproximadamente 61,33% de retorno.

4 Análise dos Dados

A análise dos dados foi baseada nas respostas do questionário enviado às *startups*, o questionário foi formulado com base no objetivo da pesquisa e com o intuito de responder ao problema identificado. As perguntas do questionário são apresentadas no quadro 1.

Item	Pergunta
1	Qual a idade da sua <i>Startup</i> ?
2	Quantidade de funcionários que a <i>Startup</i> possui?
3	Em qual função e área você atua?
4	Qual sua escolaridade?
5	Na sua opinião, qual o objetivo principal da contabilidade para sua <i>Startup</i> ?
6	Na sua opinião, a Contabilidade Gerencial...
7	A <i>Startup</i> utiliza alguma ferramenta gerencial no processo de gestão? (assinale quantas forem necessárias)
8	Os relatórios/ferramentas utilizadas são elaboradas por qual profissional?
9	Na sua opinião, em uma escala de 1 a 5, sendo 1 totalmente irrelevante e 5 totalmente relevante, qual a importância da utilização das ferramentas de gestão para sua <i>Startup</i> ?

Quadro 1 - Questionário aplicado na pesquisa
Fonte: A Autora

Nas duas primeiras perguntas do questionário, buscou-se identificar o perfil da *startup*

pesquisada. Através do quadro 2, é possível verificar que as *startups* são empresas jovens e com poucos funcionários, pois mais da metade dos respondentes informaram possuir menos de 3 anos de atividade, sendo que 26,09% possuem entre 2 a 3 anos, 15,22% até 1 anos e 45,65% mais de 3 anos. 63,04% delas afirmaram que possuem até 10 funcionários e apenas 4,35% possuem mais de 50 funcionários.

1 - Idade da <i>startup</i>	Qtde	Percentual	2 - Quantidade de funcionários	Qtde	Percentual
Mais de 3 anos	21	45,65%	Até 10 funcionários;	29	63,04%
Entre 2 e 3 anos	12	26,09%	De 11 a 20 funcionários;	8	17,39%
Até 1 ano	7	15,22%	De 20 a 50 funcionários;	7	15,22%
Entre 1 e 2 anos	6	13,04%	Mais de 50 funcionários.	2	4,35%
Total	46	100,00%	Total	46	100,00%

Quadro 2 - Perfil das *startups*

Fonte: Dados da Pesquisa

Depois, buscou-se identificar o perfil dos respondentes da pesquisa, qual o setor que atua na *startup* e qual o nível de instrução deles.

3 - Setor	Qtde	Percentual	4 - Escolaridade	Qtde	Percentual
Adm/Financeiro	26	56,52%	Pós-Graduado, Mestrado ou Doutorado	15	32,61%
Diretoria	14	30,43%	Superior Completo	21	45,65%
Comercial	2	4,35%	Superior Incompleto	10	21,74%
Controladoria	2	4,35%	Ensino Médio Completo	0	0,00%
Operacional	2	4,35%	Ensino Médio Incompleto	0	0,00%
Total	46	100,00%	Total	46	100,00%

Quadro 3 – Perfil dos respondentes

Fonte: Dados da Pesquisa

Pode-se perceber, através do quadro 3 que, os respondentes apresentam alto nível de instrução, sendo que 45,65% possuem superior completo, 32,61% possuem formação acima de ensino superior, entre pós-graduação, mestrado e doutorado e o restante, 21,74% possuem ensino superior incompleto. Nenhum dos respondentes indicou a escolaridade de ensino médio incompleto ou completo. Sobre as áreas de atuação na *startup*, a grande maioria, 86,96%, trabalham nas áreas administrativa/financeira ou na diretoria da *startup*, sendo que, 56,52% indicaram as áreas administrativa/financeira e 30,43% informaram terem funções de direção nas *Startups*.

Após a definição do perfil das *startups* e dos respondentes, foi questionado sobre qual o objetivo da contabilidade para a *startup*, o resultado da pergunta pode ser visualizado na figura 1, apresentada abaixo.

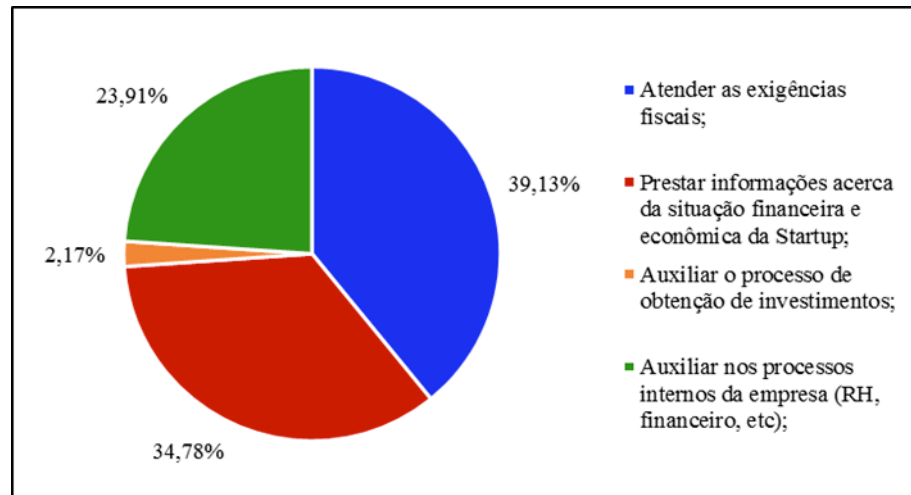


Figura 1 – Qual o objetivo principal da contabilidade para sua *startup*?
Fonte: Dados da pesquisa

Através da análise do gráfico, podemos perceber que menos da metade das *startups* pesquisadas, apenas 34,78% delas, fazem uso da contabilidade como fonte de informações financeiras e contábeis. A maioria das *startups* utilizam a contabilidade para fins diversos do principal objetivo dela, sendo que, 39,13% indicaram utilizá-la para atender as exigências legais e 23,91% com o intuito apenas de auxiliar nos processos internos.

A pergunta seguinte possui o propósito de identificar se os respondentes tinham conhecimento da contabilidade gerencial, qual seu objetivo e a quem se direcionam as informações geradas por ela. Através da análise da figura 2, pode-se perceber que menos da metade dos respondentes sabem o que é a contabilidade gerencial, sendo que 47,83% responderam de forma correta, que ela possui o objetivo de prestar informações que contribuam com a gestão do negócio, seus relatórios são elaborados de acordo com a necessidade dos gestores, seus principais usuários.

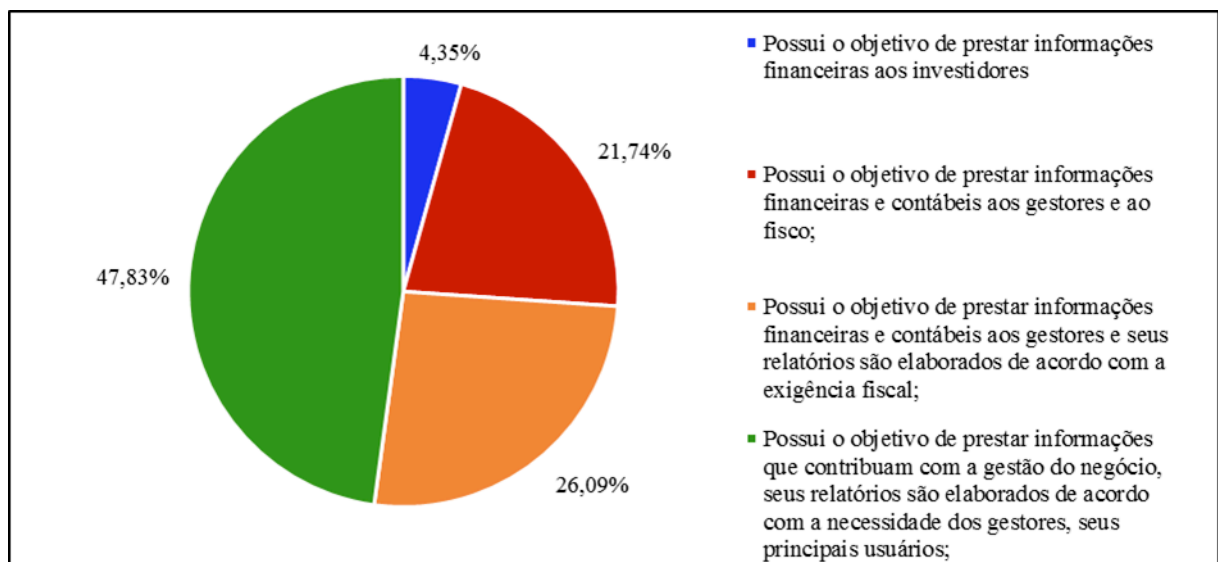


Figura 2 – A Contabilidade Gerencial
Fonte: Dados da pesquisa

Apesar de mais da metade dos respondentes não saberem o que de fato é a contabilidade gerencial e como ela pode auxiliar as *startups* na gestão de seu negócio, conforme apresentado no gráfico da figura 2 acima, cabe destacar as informações apresentadas no quadro 3 abaixo, que demonstra que as *startup* utilizam a contabilidade gerencial no seu dia a dia através de ferramentas gerenciais.

7 - A <i>startup</i> utiliza alguma ferramenta gerencial no processo de gestão?	Qtde	Percentual
Projeção e Controle de fluxo de caixa;	37	80,43%
Análise do DRE	24	52,17%
Orçamento projetado x realizado;	24	52,17%
Controle de custos de produção/serviços;	23	50,00%
Utiliza outras ferramentas não citadas na pesquisa;	17	36,96%
Análise do Balanço Patrimonial;	11	23,91%
Não utiliza nenhuma ferramenta gerencial;	7	15,22%
Planejamento tributário;	5	10,90%

Quadro 4 - Ferramentas da Contabilidade Gerencial
Fonte: Dados da pesquisa

Com base nas informações do quadro 3, apenas 15%, ou seja, 7 *startups*, indicaram não utilizar nenhuma ferramenta gerencial. As ferramentas mais utilizadas pelas *startups* são a projeção e controle de fluxo de caixa, citada por 80,43% das *startups*, em seguida estão a análise do DRE e o orçamento projetado x realizado, ambas citadas por 52,17% do total e o controle de custos foi citado por 50% das *startups*. Além das ferramentas citadas na pesquisa, 36,96% das *startups*, afirmaram utilizar outras ferramentas gerenciais como base para a tomada de decisão de seu negócio.

A figura 3 apresenta quais os profissionais que são responsáveis pela elaboração dos relatórios ou ferramentas gerenciais dentro das *startups* pesquisadas, sendo que em 34,78% delas cabe ao diretor da empresa, em 26,09% ao gerente ou analista financeiro e em apenas 17,39%, os relatórios gerenciais são elaborados pelo contador da *startup*.

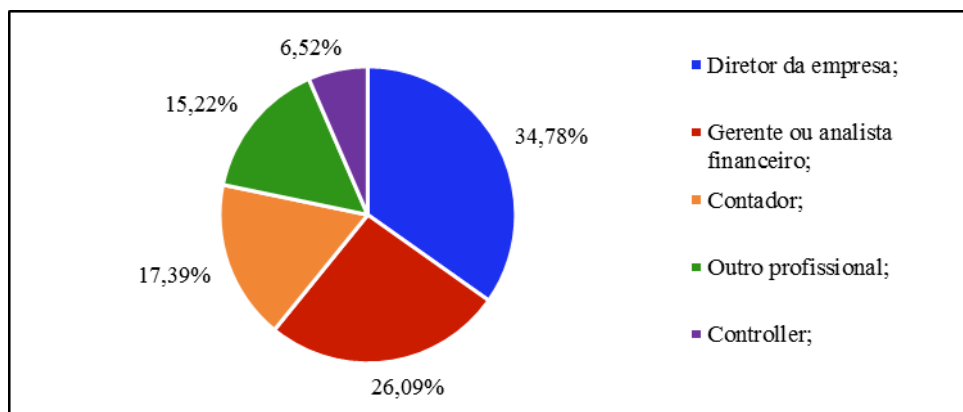


Figura 3 - Profissional responsável pela elaboração dos relatórios
Fonte: Dados da pesquisa

No quadro 4, são apresentadas as respostas da última pergunta feita aos pesquisados, de qual a importância da utilização das ferramentas de gestão para a sua *startup*, em uma escala de 1 a 5.

	Totalmente Irrelevante		< --- >	Totalmente Relevante	
Escala	1	2	3	4	5
Quantidade	0	0	5	12	29
Percentual	0,00%	0,00%	10,87%	26,09%	63,04%

Quadro 5 - Importância da utilização das ferramentas de gestão na *startup*

Fonte: Dados da pesquisa

No quadro acima, pode-se observar, que todos os respondentes, mesmo os que não utilizam nenhuma ferramenta gerencial no dia a dia, afirmaram que a utilização das ferramentas de gestão é relevante, sendo que 63,04% destes, afirmaram que as ferramentas são totalmente relevantes. O que indica que as *startups* possuem consciência da importância das informações financeiras e contábeis para a gestão de seu negócio.

5 Considerações Finais

A contabilidade gerencial é o ramo da contabilidade voltada para a gestão da empresa, através dos relatórios oferecidos por ela, que os gestores são capazes de acompanhar os resultados da empresa. Para os empreendedores e gestores de *startups*, é de crucial importância que os contadores conheçam o negócio da empresa, que proporcionem informações que traduzam a realidade dele e os auxiliem no desenvolvimento empresarial.

O objetivo da pesquisa foi identificar qual a importância da contabilidade gerencial e de suas ferramentas para as *startups* dos municípios de Joinville e de Florianópolis do estado de Santa Catarina. Para o levantamento das informações, foi produzido um questionário que foi enviado para as *startups* dos municípios citados. Com os questionários respondidos, foi efetuada a tabulação dos dados e quantificação das informações através de uma planilha.

A pesquisa foi enviada para 75 *startups*, destas 46 responderam o questionário. Verificou-se que apenas 47,83% dos respondentes possuem conhecimento sobre o que é a contabilidade gerencial e a contribuição dela para a gestão empresarial, 63,04% afirmaram que a contabilidade da empresa possui a finalidade apenas de atender as exigências fiscais ou para auxiliar nos processos internos. Apesar dos resultados iniciais demonstrarem que as *startups* desconhecem o objetivo da contabilidade gerencial como instrumento gerador de informações relevantes para o processo de tomada de decisão, identificou-se que 100% das *startups* pesquisadas acreditam que a utilização das ferramentas gerenciais é relevante para a sua *startup*, sendo que dentre elas, 63,04% afirmaram que o uso das ferramentas gerenciais são extremamente relevante. Além deste resultado, 56,52% deles solicitaram o envio do resultado da pesquisa, o que demonstra a importância do tema para os pesquisados.

A pesquisa apontou ainda que, 84,78% delas fazem uso de alguma ferramenta de gestão provida pela contabilidade gerencial, entre as mais citadas estão projeção e controle de fluxo de caixa, tendo sido citada por 80,43% dos respondentes, análise do DRE, orçamento projetado x realizado e controle de custos de produção/serviços. Vale ressaltar que, em apenas 17,39% das *startups*, é o Contador, o profissional responsável pela elaboração destes relatórios, o que corrobora o identificado inicialmente, que as *startups* desconhecem de fato, o principal objetivo da contabilidade gerencial, apesar de considerarem importante a utilização de suas ferramentas e relatórios.

O resultado desta pesquisa vai ao encontro do resultado obtido na pesquisa de Souza e Rios (2011) e Lima e Souza (2013) que também identificaram baixo índice de conhecimento sobre contabilidade gerencial, mas a utilização na prática de ferramentas de gestão pelas empresas pesquisadas.

Este estudo contribuiu para identificar a importância da contabilidade gerencial para a *startups* de Joinville e Florianópolis. Para o aperfeiçoamento do assunto tratado neste artigo, sugere-se que sejam elaboradas novas pesquisas levando em consideração *startups* de todo o estado de Santa Catarina ou de outros estados do Brasil ou a continuação da pesquisa com o intuito de identificar o porquê das *startups* desconhecerem o papel da contabilidade gerencial e da falta de contribuição do profissional contábil para a gestão destas empresas.

6 Referências

ATKINSON, Anthony A. et al. **Contabilidade Gerencial**. 2. ed. 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

BARROCA, João Pedro Tomásia. **O sucesso das Startups em tempos de crise**. Lisboa: ISCTE, 2012. Dissertação de mestrado. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10071/6272>>. Acesso em: 03 jul. 2016.

BESSANT, John; TIDD, Joe. **Inovação e empreendedorismo: administração**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

BLOCHER, Edward J. et al. **Gestão estratégica de custos**. São Paulo: McGraw-Hill, 2007.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2012.

CHING, Yuh Hong. **Contabilidade gerencial: Novas práticas contábeis para a gestão de negócios**, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

DA SILVA, Ana Carolina Cozza Josende; FURTADO, Juliana Haetinger; ZANINI, Roselaine Ruviano. **Evolução do empreendedorismo no Brasil baseada nos indicadores do global entrepreneurship monitor (GEM)**. Revista Produção Online, v. 15, n. 2, p. 758-780, 2015. Disponível em: <<https://www.producaoonline.org.br/rpo/article/view/1940/0>>. Acesso em: 30 out. 2016.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Transformando ideias em negócios**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**. Elsevier Brasil, 2008.

DUTRA, René Gomes. **Custos: uma abordagem prática**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FABRETTI, Láudio Camargo. **Contabilidade tributária**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

GEM. **Empreendedorismo no Brasil 2007**. 2007. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/GEM-Brasil-2007.pdf>>. Acesso em: 02 jul. 2016.

GEM. **Empreendedorismo no Brasil 2015**. 2015. Disponível em: <[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/c6de907fe0574c8ccb36328e24b2412e/\\$File/5904.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/c6de907fe0574c8ccb36328e24b2412e/$File/5904.pdf)>. Acesso em: 19 jun. 2016.

GRECO, Alvisio Lahorgue; AREND, Lauro. **Contabilidade: Teoria e prática básicas**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

GUEDES, Enildo Marinho. **Curso de metodologia científica**. 2. ed. Curitiba: Hd Livros, 2000.

HARTMANN, Victor Hugo Pereira. **Startup: uma nova forma de empreender**. 2013. Disponível em: <<http://repositorio.uniceub.br/bitstream/235/3966/1/20962401.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2016.

HORNGREN, Charles T.; DATAR, Srikant M.; FOSTER, George. **Contabilidade de Custos**. V. 1, 11. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/uf.php?lang=&coduf=42&search=santa-catarina>. Acesso em: 30 out. 2016.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Contabilidade gerencial**. 6. ed. 13. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 5. ed. 4 reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

LIMA, Leonardo J. Almeida; SOUSA, Lilian Santos. **A importância das ferramentas contábeis gerenciais para a continuidade e otimização das atividades das micro e pequenas empresas: uma pesquisa de campo na Feira da Oito de Maio em Icoaraci–Belém (Pa)**. *Amazônia em Foco: Ciência e Tecnologia*, v. 2, n. 3, p. 117-138, 2014.

MAFRA, Simone Caldas Tavares. **Elaboração de check list para desenvolvimento de projetos eficientes de cozinhas a partir de mapas mentais e escala Likert**. 1999. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/81032>. Acesso em: 30 out. 2016.

MAHL, Eliana Maria et al. **Relatórios gerenciais como ferramenta na tomada de decisões em um empreendimento hoteleiro**. 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/124945>>. Acesso em: 30 set. 2016.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços: abordagem gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NAGAMATSU et al, Fabiano Akiyoshi. **Business Model Generation e as contribuições na abertura de startups**. Anais do II SINGEP e I S2IS. São Paulo: nov. 2013. Disponível em: <https://repositorio.uninove.br/xmlui/handle/123456789/556>>. Acesso em 03 jul. 2016.

OLIVEIRA, Antonio Gonçalves de; MÜLLER, Aderbal Nicolas; NAKAMURA, Wilson Toshiro. **A utilização das informações geradas pelo sistema de informação contábil como subsídio aos processos administrativos nas pequenas empresas**. Revista Fae, v. 3, n. 3, p. 1-12, 2000. Disponível em: http://sottili.xpg.uol.com.br/publicacoes/pdf/revista_da_fae/fae_v3_n3/a_utilizacao_das_informacoes.pdf>. Acesso em: 30 set. 2016.

OLIVEIRA, Gustavo Pedro de. **Contabilidade tributária**. 4. ed. rev. Atual. São Paulo: Atlas, 2013.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PEGN. Pequenas Empresas Grandes Negócios. **Mercado de startups cresce no Brasil e movimentação quase R\$ 2 bilhões**. São Paulo: 2014. Disponível em: <http://g1.globo.com/economia/pme/noticia/2014/01/mercado-de-startups-cresce-no-brasil-e-movimentacao-quase-r-2-bi.html>>. Acesso em: 26 out. 2016.

RIPOLL, Vicente M. et al. **Contabilidade de Custos**. Curitiba: Juruá, 2012.

SÁ, A. Lopes de. **Princípios fundamentais de contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Fazenda. **Fazenda pública índice definitivo de participação dos municípios no ICMS para 2016**. Florianópolis, 2015. Disponível em: <http://www.sef.sc.gov.br/noticias/fazenda-publica-%C3%ADndice-definitivo-de-participa%C3%A7%C3%A3o-dos-munic%C3%ADpios-no-icms-para-2016>>. Acesso em: 30 out. 2016.

SANVICENTE, Antônio Zoratto; SANTOS, Celso da Costa. **Orçamento na administração de empresas: planejamento e controle**. 2. ed. 24. reimpr. São Paulo: Atlas, 2014.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade**: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade**: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, César Augusto Tibúrcio; TRISTÃO, Gilberto. **Contabilidade básica**. 4. ed. 3. reimpr. São Paulo: Atlas, 2011.

SOUZA, Regiane Aparecida Rosa de; RIOS, Ricardo Pereira. **Contabilidade gerencial como ferramenta para gestão financeira nas microempresas**: uma pesquisa no município de São Roque SP. Revista Eletrônica Gestão e Negócios, v. 2, n. 1, p. 2-18, 2011.

STARTUPSC. **Mapa das startups de SC**. Florianópolis: 2016. Disponível em: <<http://mapa.startupsc.com.br/>>. Acesso em: 19 jun. 2016.

TOZETTO, Cláudia. **Startups brasileiras driblam crise e aceleram ritmo de crescimento**. São Paulo: 2016. Disponível em: <<http://link.estadao.com.br/noticias/inovacao,startups-brasileiras-driblam-crise-e-aceleram-ritmo-de-crescimento,10000028536>>. Acesso em: 19 jun. 2016.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.